

À Universidade Católica de Pernambuco e à sua nova estrutura (x)

(PROF. GILVANDRO COELHO)

Iniciamos, hoje, mais um ano letivo e, com êle, uma nova jornada em nossas vidas de professores e alunos.

Esse fato, que se repete com certa regularidade no tempo, seria destituído de maior interesse para a maioria dos que estão me ouvindo e mourejam nesta instituição, não fossem os dois aspectos que o tornam, este ano, diferente, ou melhor, singular entre os demais da vida universitária.

Essa singularidade não advém dos novos alunos que, ao chegarem, recebem as saudações dos colegas e dos mestres, ávidos por se encontrarem para o diálogo da compreensão, para a troca de experiências e para a transmissão de ensinamentos, valiosos na medida em que traduzem a vida, em seus múltiplos aspectos.

Ela não provém, igualmente, do novo mobiliário que hoje é inaugurado, proporcionando a todos maior

(x) - Discurso proferido pelo Diretor do Centro de Ciências Sociais no dia 6 de março de 1972, por ocasião da abertura do ano letivo do curso de Direito e inauguração das novas instalações do Departamento de Ciências Jurídicas, no antigo Palácio da Soledade.

confôrto e grande satisfação.

Não decorre, da mesma sorte, das confidências que os antigos alunos têm a fazer aos seus amigos, ao contarem as aventuras vividas durante as férias, irradiando a alegria contagiante de uma juventude que se diverte, mas também estuda, porque consciente da necessidade de um preparo adequado e eficiente para as grandes responsabilidades do amanhã, que vem cada vez mais próximo.

Ela não emana de tôdas essas coisas, embora elas sejam muito em motivação do interesse para a condução do processo educativo.

A esta altura estais a perguntar, sem dúvida alguma, quais são essas circunstâncias que podem transformar um fato corriqueiro, alçando-o à singularidade?

Eu vos respondo com a serenidade daqueles que já não contam nos dedos os anos de experiência docente, mas permanecem fiéis ao ideal que os levou ao magistério, porque continuam amando o contacto com a juventude, pelas magníficas lições que dela recebem diuturnamente, de espontaneidade, de sinceridade e de acendrado amor à verdade e à justiça.

O primeiro dêsses aspectos que lhe confere singularidade reside na localização das novas instalações deste Departamento de Ciências Jurídicas, integrante do Centro de Ciências Sociais, a que tenho a honra de dirigir neste momento.

O segundo consiste na reforma da estrutura de nossa Universidade Católica de Pernambuco.

Ambos os acontecimentos se interligam, aparecem juntos aos nossos olhos e à nossa reflexão, para atestarem a pujança desta Universidade, que vem crescendo cada dia, a fim de acompanhar as necessidades do tempo em que está inserida, do espaço geográfico a que serve, e o ritmo acelerado de desenvolvimento do País. Por isso deseja ardentemente proporcionar, aos seus alunos, uma adequada e eficiente formação moral, técnica e profissional.

Como não poderia deixar de ser, essa formação requer uma permanente compatibilização com os níveis de expectativa que animam a sociedade. Estes padrões podem ser exigidos da Universidade, comunidade a serviço da região para o plano da educação sistemática, em nível superior.

A grandiosidade dêste prédio, em que hoje se instala o nosso curso de Direito, seria por si só, suficiente para marcar o evento, de forma memorável.

Aqui foi instalada, por alguns dias, a sede do governo revolucionário de 1817. Neste Palácio da Boa Vista, como era então chamado, foi discutido o projeto da Constituição da República recém-proclamada e dêle estão datados os ofícios que o remeteram às Câmaras Municipais, como Lei Orgânica, bem como a célebre proclamação de "Pátria em Perigo".

Aqui pontificaram vários bispos de Olinda, entre os quais avulta a figura de D. João da Purificação Marques Perdigão, que o reconstruiu, em 1831, para residência e paço episcopal.

Aqui o talento, o destemor e a unção pontifical de

D. Freí Vital Maria Gonçalves de Oliveira tiveram o seu esplendoroso palco. Neste Palácio da Soledade êle foi prêso em 2 de janeiro de 1874 e escreveu o seu protesto contra a violência então praticada, antes de se entregar às autoridades judiciárias e militares, paramentado com as insígnias da sua autoridade religiosa.

Aqui viveu e brilhou o primeiro arcebispo de Olin-da e Recife, D. Luiz de Brito. Aqui também residiu o seu sucessor, D. Sebastião Leme, até a data em que o cedeu à Companhia de Jesus, para a instalação do Colégio Nóbrega.

Mas não é sôbre êsses fatos gloriosos para a história pátria que agora desejo vos valar. Sobre êles já o mestre Nilo Pereira discorreu, com a proficiência que lhe é peculiar, nesta manhã, ao inaugurar a "Exposição Sobre D. Vital", que se encontra aberta ao público, num símbolo nascente de maior integração da Universidade na vida comunitária.

Por que a Universidade Católica de Pernambuco mudou a sua estrutura? Por que não há mais Faculdades? Estas são duas perguntas que ouvimos constantemente. São duas indagações que esperam a resposta autorizada.

Ao abordá-las, em sequência, diremos inicialmente, que a mudança é um imperativo do crescimento, é uma necessidade a que não poderíamos nos esquivar. Embora pareça paradoxal, parar na vida significa retrogradar, significa ir para traz porquanto os outros continuam caminhando e crescendo.

Ademais, o número elevado de alunos e as exi-

gências da reforma universitária ditada pela legislação federal estavam também a reclamar a adequação da estrutura aos fatos, circunstâncias e objetivos traçados.

Fiel às suas mais legítimas tradições, esta Universidade Católica não encaminhou a mudança reclamada para a produção indiscriminada de técnicos, precocemente profissionalizados. Procurou orientar a inteligência dos seus jovens para formar homens, conhecedores das suas potencialidades, das várias dimensões da sua personalidade e, assim, plasmar o cidadão de que a Pátria necessita, consciente da sua condição de pessoa, com direitos inalienáveis a serem respeitados por todos, mas, igualmente, zeloso cumpridor dos seus deveres para consigo, para com o próximo, para com o Estado e para com Deus.

Sendo assim, o profissional formado pela nossa Universidade Católica não pretende ser apenas um técnico entre outros, mas um Homem que domina a técnica, que conhece a ciência, que sabe discernir entre valores positivos e negativos, científicos, morais e culturais, que distingue lucidamente qual é o seu lugar na comunidade para efetivamente preenchê-lo. Pela gama dos seus conhecimentos e sensibilidade para os problemas comunitários ele sente que pode e deve prestar a sua contribuição para o desenvolvimento social. Essa contribuição certamente será valiosa porquanto provém do profissional capacitado que, não ficando limitado ao seu campo técnico-científico, aprendeu ainda a conhecer, a respeitar e a amar a Deus, ao próximo e à Pátria.

Esta foi uma opção que fizemos e se encontra traduzida na filosofia dos órgãos da Administração Superior, a partir da Chancelaria, com a autoridade suprema

do Chanceler, até os deliberativos e consultivos, como os quatro Conselhos (Superior, Universitário, de Ensino e Pesquisas e de Desenvolvimento), ou o de execução: a Reitoria.

Esta é a diretriz que está sendo imprimida às Unidades Universitárias, com os seus quatro Centros de:

- a) - Teologia e Ciências Humanas;
- b) - Ciências Sociais;
- c) - Tecnologia e Ciências Exatas;
- d) - Educação.

O Centro de Ciências Sociais, a que pertencem os cursos de Direito, Economia, Administração, Ciências Contábeis, Sociologia, Jornalismo e Relações Públicas, é integrado por quatro Departamentos, a saber:

- a) - Ciências Jurídicas;
- b) - Comunicação Social;
- c) - Economia e Administração;
- d) - Sociologia.

Este é, por iguais razões, o objetivo dos Órgãos Complementares criados para atividades auxiliares, de natureza técnica, cultural, recreativa, promocional ou de assistência.

O Estatuto da Universidade e o seu Regimento Geral, aprovados pelo Conselho Superior, nos termos da Resolução nº 10/71, de 31 de dezembro de 1971, erigiram os quatro Centros como unidades da nova estrutura, constituída por Departamentos, agrupados segundo áreas de conhecimentos específicos.

Portanto, os cursos profissionais se vinculam, dentro dessa concepção, aos Departamentos e êstes se

agrupam nos Centros. Desaparece assim, a antiga figura da Faculdade, estanque e auto-suficiente por concepção.

Os alunos ingressam na Universidade, recebem suas aulas nos Departamentos correspondentes às disciplinas que o currículo escolar reclama e são, afinal, diplomados pela Universidade em que inicialmente se matriculam.

Exemplificando, diremos que as aulas de qualquer dos ramos de direito serão sempre ministradas por um professor com exercício no Departamento de Ciências Jurídicas, muito embora a disciplina seja integrante do currículo de Economia ou Administração.

Os professores serão, por sua vez, professores da Universidade, mas terão exercício no Departamento correspondente à disciplina que lecionam, segundo a sua formação profissional.

Os programas terão as suas ementas organizadas pelos respectivos Departamentos, em obediência às exigências dos cursos que as solicitarem. Serão, assim, coordenados e atenderão às necessidades de cada curso de formação profissional.

Haverá maior flexibilidade, melhor coordenação e, em consequência, maior rendimento.

Eis, em rápidas pinceladas o porquê das mudanças procedidas. Por serem mais profundas exigiram, ainda, a criação de três Pró-Reitorias: uma para Assuntos Acadêmicos, outra para Assuntos Administrativos e a terceira, para Assuntos Comunitários.

Os Pró-Reitores participam na definição e execução da política universitária e, sob a autoridade do Reitor, a quem auxiliam, orientam, coordenam e fiscalizam as atividades da Universidade. Têm, ainda, atribuições específicas conforme o respectivo campo de atuação, as quais se encontram previstas no Regimento Geral da Universidade. Juntamente com o Reitor, e sob a presidência dêste, os Pró-Reitores compõem a Mesa Executiva com o objetivo de integrar o planejamento e a execução das atividades universitárias.

X Iremos, êste ano, começar a viver a nova estrutura. Precisamos conhecê-la bem para utilizarmos adequadamente as suas instituições e delas auferirmos o maior proveito.

Ela foi pensada e realizada com dois firmes propósitos: de melhor atender aos estudantes e servir à comunidade pernambucana com mais eficiência.

Todos nós, professores, alunos e funcionários, constituímos a Universidade porque integramos parcela viva do seu corpo docente, discente ou administrativo. Somos, dessarte, responsáveis pelos seus êxitos e por seus eventuais fracassos.

Dediquemos a ela o nosso amor e, estejamos certos de que ela nos dará, sob a proteção divina, com as boas vindas deste início do ano letivo, o saber que procuramos, a formação técnica de que necessitamos, e a capacitação profissional para vencermos os embates da vida.

Antes de concluirmos, desejamos expressar, de público, a gratidão da Universidade Católica de Pernam-

buco à Companhia de Jesus, aqui representada pelo seu Provincial, Pe. José Arnaldo de Melo, pela cessão deste Palácio da Soledade para a sede do curso de Direito.

Com o nosso agradecimento, prometemos empregar as nossas inteligências e o melhor dos nossos esforços na formação plena daqueles que nos foram confiados pela sociedade para receberem os conhecimentos necessários ao exercício das suas profissões de nível superior.